

## EDITORIAL:

A Revista Científica da Clínica Sagrada Esperança tem uma matriz de pensamento claramente enunciada nos seus estatutos e assume como finalidade participar, à sua dimensão, no progresso da ciência, tomada em sentido amplo. A Revista Científica da Clínica Sagrada Esperança pretende estimular a prática de comunicação entre profissionais e académicos e investigadores, em especial da área da saúde, com respeito absoluto pelos princípios deontológicos da liberdade de imprensa e ética profissional.

A Revista Científica da Clínica Sagrada Esperança, aberta a colaboradores da comunidade científica de âmbito nacional e internacional, tem pela frente um grande desafio e um amplo compromisso. O desafio é reiniciar um Projecto que fora interrompido por razões humanas compreensíveis, visando dar corpo à divulgação de conhecimentos na área das ciências da saúde, publicando artigos originais, relatos de casos clínicos e outros de interesse científico para os profissionais de saúde e investigadores. O compromisso envolve todos: o corpo redactorial, os autores e colaboradores, e, naturalmente, o Conselho de Gerência da Clínica Sagrada Esperança. Neste Projecto, fica desde já assumido, não poderão existir quaisquer equívocos que possam debilitar o princípio da *liberdade crítica* e os *valores éticos* que caracterizam a ciência *lato sensu*.

Sejam-me permitidas algumas breves reflexões a partir de duas curiosas lendas. Quem não conhece a lenda do tambor africano? Ou a lenda do homem chamado Namarasotha? Nestas histórias africanas, riquíssimas pelas lições que encerram, há um sinal claro de curiosidade, de irreverência e de busca pelo desconhecido. Na ciência há também um convite atrevido à curiosidade e ao confronto face ao que está construído. Poderiam ser enumerados dezenas de cientistas, investigadores, profissionais de várias artes e ofícios que, por força da curiosidade, conjecturaram, experimentaram, refutaram, valorizaram aqui, desperdiçaram acolá – sempre na busca constante de criação. Um grande exemplo desta constante curiosidade é Galileu (século XVII) que incessantemente estudou a mecânica, a hidrostática, a matemática, a física, a filosofia. Ultrapassando a aporia, tornou-se um inovador *revolucionário* em vários domínios da ciência e foi o precursor da utilização do telescópio partindo à descoberta do Universo. Na verdade, foi forçoso para Galileu (como, aliás, para Copérnico e outros cientistas) ‘violentar os sentidos’ e ‘forçar a imaginação’, ainda que os esbirros inquisitoriais lhes tenham roubado forças.

No domínio da saúde, outro exemplo de extrema curiosidade científica foi Alexander Fleming, médico, farmacologista e biólogo, que analisou, desde cedo, em ambiente hospitalar, princípios activos antibacterianos. Este cientista é um caso de serendipidade, mas a sorte só favorece quem está mental e disciplinadamente preparado.

Uma outra reflexão está relacionada com a linguagem utilizada pela ciência: a matemática e disciplinas afins. A linguagem dos números e das variáveis possibilita passar das asserções qualitativas para as asserções quantitativas, mesmo nas ciências sociais e humanas. A linguagem dos cientistas, dos profissionais e dos académicos não pode submeter-se a um conformismo retórico e vazio que prejudica a criação e a inovação.

Um outro aspecto refere-se à dúvida essencial em ciência. Bertrand Russell, insigne matemático e filósofo, declarou no seu famoso Decálogo Liberal, de 1951, que é mais importante discordar inteligentemente do que concordar passivamente, pois certo é que – afirmava ele – «*Não te sintas absolutamente certo de nada*»<sup>1</sup>. E acrescentava que um qualquer falhanço ou erro de quem se interessa pela ciência não deve desesperar, pois ela (a ciência) só avança pela perseverança, pela resiliência e pela pertinácia.

A postura de quem se interessa pela ciência é determinada pela liberdade científica crítica e pelos valores éticos. Afirmava Kant, no alto da sua grande humildade intelectual, que «*de mim não aprendereis filosofia, mas antes como filosofar; não aprendereis pensamentos para repetir, mas antes como pensar*»<sup>2</sup> – uma das ideias que bem poderia constituir um traço distintivo da nossa Revista.

Feita esta revisitação a alguns dos principais fundamentos que orientam a Revista Científica da Clínica Sagrada Esperança, o presente número, que reinicia este Projecto, traz-nos alguns artigos, valorizados pela reflexão e pela observação metodológica.

Refira-se que os temas abordados enquadram-se nos valores, interesses e objectivos da nossa Revista.

No que respeita aos artigos de opinião, é feita uma chamada de atenção aos problemas com que se confronta o Sistema Nacional de Saúde, designadamente a municipalização e a distribuição dos recursos humanos.

No que respeita às normas de orientação clínica (NOC), é realçado o papel que representam para a medicina actual.

De acordo com as práticas internacionalmente aceites, o processo transfusional é abordado na perspectiva de adaptabilidade à realidade local, mas sem prejuízo do que é considerado essencial para a segurança do doente.

No que respeita aos artigos originais, é feita uma abordagem ao processo de avaliação de desempenho dos enfermeiros na Clínica Sagrada Esperança, utilizando metodologias correctas e devidamente quantificadas, na busca de perceber a percepção que os enfermeiros têm da avaliação do desempenho.

Noutro artigo original, é abordado o trabalho por turnos na Clínica Sagrada Esperança – Luanda, sendo de realçar a imperatividade de realização do trabalho desta natureza que deve, no entanto, ser acutelado para benefício dos trabalhadores, em especial para os enfermeiros que realizam a sua actividade em diferentes instituições.

No que concerne aos artigos de revisão, é tratada a sempre útil matéria de entubação em grávida. Como anestesiológicas, referem que a antecipação é uma estratégia que faz parte da especialidade. Os autores propõem um algoritmo de abordagem da via aérea difícil não previsível como plano alternativo a ter em mente para o manuseio dessas situações.

É apresentado o caso clínico relativo à leucoencefalopatia multifocal progressiva num doente com SIDA e suas especificidades.

O interesse pela ciência e a compreensão da natureza humana e da própria natureza são alcançadas através da observação e da reflexão sobre os 'produtos do trabalho

humano'. A razão de as coisas acontecerem carece de estímulo constante à reflexão; o conhecimento acontece de forma paulatina e segura por quem se interessa em ler e questionar. Mas não para nos tornarmos sedentos "mestres" e "possuidores da natureza"<sup>3</sup>, como defendia, exageradamente, Descartes (Séc. XVII), ou como preconizava Francis Bacon (Séc. XVII), para quem o domínio da ciência representava poder (*knowledge is power*<sup>4</sup>), mas sim para procurar ultrapassar a finitude da nossa condição humana.

Na verdade, "*se o verdadeiro valor das coisas é o esforço e o problema de as adquirir*"<sup>5</sup>, (Adam Smith, Séc. XVIII), também é verdade que a literacia, em especial a literacia cultural e a literacia científica ajudam a conquistar fortes lideranças intelectuais e humanas, ajudam os povos a desenvolverem-se e contribuem para o bem-estar dos cidadãos.

Nesta medida, Caro Leitor, o convite fica claro: a Revista Científica da Clínica Sagrada Esperança é Sua, na medida em que pode colaborar com artigos de opinião, artigos originais, casos clínicos e tantos outros 'materiais' que interessam às ciências da saúde. Por isso, Caro Leitor, conviva com a Revista, leia-a, reflecta sobre os seus conteúdos e apresente as suas sugestões.

### **Khai mwaka mbinga, mwaka muhaki (provérbio Cômwe)**

*(Em cada época, a pessoa deve crescer; ao longo do tempo, cada pessoa torna-se mais madura).*

**Paulo Salgado,**

*Administrador Hospitalar - ENSP/UNL*

*Pós-graduado em Administração Pública - UMinho*

*Pós-graduado em Direito dos Contratos - UCP*

*Mestre em Gestão-Especialização em Gestão e Administração de Unidades de Saúde-UCP*

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. *Primeiro Mandamento do Decálogo Liberal* (1951). Citado por Jorge Calado, *Limites da Ciência*, pp. 22. Edição da Fundação Francisco Manuel dos Santos. Lisboa. 2014.
2. KANT, Immanuel (1997) *Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Pp. 306-307.
3. Com Base na obra de Descartes, designadamente no Discurso do Método, são imensas as obras que referem esta ideia firme de certeza; vide a publicação da editora Guimarães. Coleção Filosofia e Ensaios.
4. *Poder não no sentido pessoal ou político*. Vide, entre outros textos, o seguinte: [http://www.miniweb.com.br/historia/Artigos/i\\_moderna/conhecimento\\_poder.html](http://www.miniweb.com.br/historia/Artigos/i_moderna/conhecimento_poder.html).
5. *Riqueza das Nações* I, 122. Citado por Nunes, A. J. Boletim de Ciências Económicas e Sociais, Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Pp 1-55. disponível em [http://www.uc.pt/fduc/corpo\\_docente/galeria\\_retratos/avelasnunes/pdf/an\\_volXLIX\\_2006.pdf](http://www.uc.pt/fduc/corpo_docente/galeria_retratos/avelasnunes/pdf/an_volXLIX_2006.pdf)